



TECH
LEADING
TECH
**LEADING
TECH**

NÚMEROS

70% DAS PESSOAS

não estão confiantes em distinguir uma voz clonada de uma verdadeira através da Inteligência Artificial.

Fonte: McAfee, 2023.

Foram encontrados

223 MILHÕES

de *cookies* de origem portuguesa na *dark web*.

Fonte: NordVPN, 2024.

O *phishing* continua a ser o ciberataque por correio eletrônico mais comum,

REPRESENTANDO 39,6%

destas ameaças.

Fonte: Hornetsecurity's Cyber Security Report, 2024.

Em 2023, o custo de *deepfakes* prontos a usar variava entre

300 E 20 MIL DÓLARES

por minuto, dependendo da complexidade, da qualidade e da fama da pessoa representada.

Fonte: Kaspersky, 2023.

LETRAS

SKILLS COMO A COMPASSIVIDADE,

a empatia, o otimismo, o carisma ou super *skills* como a curiosidade e a coragem testemunham os progressos da humanização da Gestão de Pessoas.

Amândio da Fonseca, Fundador e Chairman do Grupo Egor

De um líder espera-se que seja

TRANSPARENTE E CORAJOSO,

mas também sensato e atento ao efeito das suas palavras sobre as pessoas.

Arménio Rego, LEAD.Lab, Católica Porto Business School

Podemos

DIRECIONAR O FUTURO DA IA

para uma trajetória que não apenas seja inovadora, mas também inclusiva e segura para todos.

Gonçalo Vilhena, CIO da Randstad Portugal

TIME TO RECONNECT



REIMAGINAR A TECNOLOGIA PARA
UMA MAIOR LIGAÇÃO HUMANA

 Guilherme Victorino

Todos sabemos que a Era digital oferece oportunidades sem paralelo, mas promove também o isolamento e divisões sociais acentuadas. A NOVA Information Management School, lançou a iniciativa «Time to Reconnect», um apelo à ação de toda a comunidade com o objetivo de aproveitar o poder dos dados e da tecnologia para o diálogo, a colaboração e a empatia. Precisamos de uma mudança de paradigma, privilegiando soluções que coloquem as pessoas no centro e reduzam as crescentes divisões sociais.

Este é o mote para a Conferência “Data With Purpose Summit” que se realiza no dia 21 de maio na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa. Esta conferência espelha as diferentes dimensões de atuação da NOVA IMS e pretende trazer líderes de organizações do setor público e privado a repensar a utilização da ciência de dados para o bem comum. Iremos discutir o desenvolvimento responsável de tecnologia, assim como modelos para implementar soluções que promovam o diálogo aberto e a integração de diversas visões nos modelos de dados. Pretende-se encontrar novas referências para liderar pelo exemplo, usando a tecnologia para co-criar soluções com as partes interessadas, superando divisões dentro das nossas próprias organizações e comunidades. Para isso, a conferência está organizada em cinco painéis:

ReThink: Repensar políticas públicas orientadas por dados

A utilização de dados na tomada de decisão do setor público não apenas promove a transparência e responsabilidade, mas também oferece ferramentas para abordar problemas complexos que exigem maior colaboração entre diferentes áreas da administração pública, quebrando assim barreiras e fomentando novas políticas baseadas em dados. Ao repensarmos políticas

públicas com base em dados, estamos, por um lado, a proporcionar ao cidadão uma visão mais clara e abrangente dos desafios enfrentados pela sociedade, e, por outro, a capacitar os decisores públicos a implementar medidas mais eficazes e eficientes de forma transparente e rastreável.

ReCenter: Mergulhar na dualidade da IA

Embora a análise de dados orientada por IA ofereça uma proposta de valor clara, as organizações enfrentam desafios complexos ao nível da sua implementação. À medida que a tecnologia evolui, é essencial superar obstáculos e explorar todo o potencial transformador das soluções de IA. Este processo requer um investimento significativo em infraestrutura tecnológica, bem como em programas de formação e capacitação para garantir que todos os colaboradores possam aproveitar ao máximo as capacidades da IA. É ainda relevante aprender a navegar as questões éticas, regulatórias e de cibersegurança de forma responsável e transparente, minimizando assim o risco de eventuais consequências negativas.

ReView: Cultivar novas lideranças com base na decisão informada

Para liderar efetivamente na área de Business Intelligence, é essencial que os líderes não apenas utilizem a tecnologia, mas também impulsionem a transformação, apresentem alternativas e promovam uma discussão construtiva entre as áreas de negócio e de TI. A Business Intelligence combina a análise de dados com uma compreensão aprofundada do negócio, agindo como um catalisador para uma visão focada e accionável. A habilidade de um líder em compreender e monitorizar métricas de desempenho, além de desenvolver novos “insights”, é crucial para formular as perguntas certas e implementar novas estratégias basea-

das em dados que impulsionem o progresso organizacional.

ReBrand: Construir marcas inteligentes

Marcas líderes mundiais estão a adotar estratégias de marketing promovidas por dados para criar produtos que respondam às necessidades reais dos clientes, garantindo uma vantagem competitiva no mercado. Ao compreender profundamente o comportamento e as preferências dos consumidores através de métodos analíticos avançados, as empresas podem personalizar as suas ofertas de produtos e serviços de maneira mais eficaz, construindo relações mais sólidas e duradouras com os seus públicos.

ReSkill: Atrair e desenvolver talento

Num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, o recrutamento de Cientistas de dados e especialistas em AI e transformação digital apresenta-se como um enorme desafio. É fundamental compreender as aspirações de carreira destes profissionais, agilizando e otimizando o processo de recrutamento. Ao incorporar novos modelos de parceria e seleção, as organizações podem identificar candidatos mais adequados e alinhados com suas necessidades específicas, reduzindo assim o tempo e os custos associados ao recrutamento.

Como se pretendeu demonstrar, esta 2.ª edição da Conferência “Data With Purpose Summit” representa um esforço conjunto para explorar as oportunidades e desafios que a Era digital nos apresenta, enquanto comunidade da NOVA IMS e líderes na investigação e ensino de IA, Transformação Digital e Ciência de Dados. Junte-se a nós nesta jornada de transformação. Juntos, podemos moldar um futuro onde a tecnologia é um instrumento para fortalecer os laços humanos e promover um Mundo mais humano e inclusivo. ●



Gonçalo Vilhena
CIO da Randstad Portugal

O KRAKEN DOS DADOS

E AS PROFUNDEZAS DA IA NOS RECURSOS HUMANOS

Numa Era marcada pelos rápidos avanços tecnológicos, a inteligência artificial apresenta oportunidades e desafios sem precedentes. À medida que nos aproximamos da conquista da inteligência geral artificial (AGI), compreender o desenvolvimento da IA e as suas implicações torna-se crucial, especialmente no setor dos recursos humanos.

A verdade é que o crescimento exponencial no consumo de dados impulsionado pela IA, particularmente pelos modelos de linguagem de grande escala a caminho para a AGI, sugere que poderemos ter uma IA a superar a inteligência humana mais cedo do que o esperado.

Os algoritmos, já impressionantes nas suas capacidades, tornam-se mais do que simples ferramentas de processamento de linguagem, evoluem para sistemas que aprendem e operam de forma cada vez mais autónoma. Também o crescimento exponencial do consumo de dados, dos textos aos vídeos e áudio, terminando no consumo do mundo real em tempo real e que reflete a rapidez com que a IA está a evoluir. Como canalizar e utilizar eficientemente essa quantidade massiva de informações? Temos as infraestruturas

certas? Precisamos de sistemas que não apenas armazenam e processam dados de maneira eficiente, mas que também sejam capazes de se adaptar e escalar conforme as necessidades de desenvolvimento da IA crescem.

Paralelamente a estes avanços tecnológicos, está a evolução dos quadros regulatórios destinados a garantir a implementação ética nos sistemas de IA. A recente aprovação do AI Act da UE é um testemunho das medidas proativas que estão a ser tomadas para mitigar os riscos associados a estes algoritmos. Particularmente no mundo dos recursos humanos, um domínio classificado como de alto risco no AI Act. Esta regulamentação é essencial não apenas para garantir a equidade e a não discriminação, mas também para salvaguardar os direitos humanos fundamentais nos processos de tomada de decisão automatizados.

A liderança no domínio da IA deve agora adotar um sentido de responsabilidade elevado sem sucumbir ao medo. Como líderes, é o nosso dever orientar o desenvolvimento e integração da IA com uma visão ética clara garantindo que a tecnologia serve a Humanidade de forma construtiva, equitativa e justa. Este desafio implica não só a ade-

ção às regulamentações, mas também moldar proativamente a “governança” da IA para promover transparência, honestidade e padrões éticos. À medida que as capacidades da IA crescem, alinhar o seu potencial com os valores humanos e segurança torna-se imperativo. Esconder as suas capacidades e comportamentos desviantes atrás de um conjunto de camadas de filtros não é uma boa estratégia, esconder o Kraken nas profundezas, esperando que ele se mantenha submerso do manto de regulação e filtros, não é uma solução, ele acabará por emergir e na sua pior forma.

Enquanto líderes, temos a responsabilidade de não apenas responder às inovações com precaução, mas também com visão sobre o futuro, adotando e adaptando as novas tecnologias de forma a potenciar os nossos recursos humanos sem comprometer os valores éticos. Este equilíbrio cuidadoso, entre inovação e conformidade, será decisivo para o sucesso sustentável das práticas de RH alimentadas por IA no futuro. Ao abraçar tanto o crescimento tecnológico quanto os padrões regulatórios, podemos direcionar o futuro da IA para uma trajetória que não apenas seja inovadora, mas também inclusiva e segura para todos. ◉